

# A BARCA DE S. PEDRO,

PERIODICO POLITICO E TALVEZ DA OPPOSICÃO.

*Deus meumque jus!*

Este Periodico pertence á nova **Sociedade Imperial Pernambucana**, e tem por objecto sustentar os principios liberaes professados pelo partido nacional praieiro, cujos principios são: — Monarquia — Integridade do Imperio — Constituição — e Reformas na administração geral e provincial pelos meios que a mesma Constituição offerece.

NÚMERO 42.

Segunda-feira 21 de Agosto

4. SÉRIE.

## A Integridade do Imperio.

Não cessaremos de clamar por esta garantia da nossa existencia politica, como a primeira necessidade do Brazil. Desgraçadamente a idea de uma separação entre o norte e o sul do Imperio partio da corte, onde o redactor do *Brasil* declarou francamente, que, se o norte se separasse, o Rio de Janeiro muito ganharia, porque era justamente aquella Capital, que carregava com todo o peso das provincias pobres sem utilidade nem proveito. Quem se lembrar de que foi na Corte, onde primeiro se estabeleceu uma sociedade *federal* em 1831, não duvidará do que dizemos, e muito menos quando souber, que semelhantes ideas foram sustentadas por homens filhos do sul, como Evaristo Ferreira da Veiga e outros.

Quando todos os povos procurão engrandecer-se pela conquista das armas ou das sympathias de seus principios; quando a Republica dos Estados Unidos, não contente com os seus limites naturaes, passou o Mississipe, e já acha pouco o Rio Grande, lausando-se sobre o Mexico até o Istmo de Yucatan; quando a Italia procura nacionalisar-se, unindo-se em um grande corpo de nação; quando a Alemanha se insurge com a idea de formar um só corpo politico, acabando com as pequenas fracções, em que se dividia, para reaver o seu caracter de um só povo no centro da Europa; quando a França acha pouco os seus limites naturaes, e procura associar-se a outros povos, mais pela analogia das ideas do que pelo direito de conquista; porque motivo seriamos nós tão mesquinhos, que nos quizessemos dividir, enfraquecendo-nos no centro da America como um povo sem nacionalidade?

Vede todos esses nomes, com que foi retalhado o antigo Imperio germanico, alguns bem gloriosos, e hoje como que desaparecerem á vista da palavra sagrada — *Allemanha* — Vede a Italia reclamar os seus foros como um só povo; e nós queremos perder o nome magico de — *Brasil* — para substituir-o, porque? A idea de uma separação não pode ter lugar senão nesses cerebros mesquinhos ou selvagens, em que a illustração não pôde penetrar. Ninguem dirá que semelhante proposito possa partir de um espirito recto e patriótico, porque não ha patriotismo sem patria, e a patria não he a choça onde nascemos, nem a villa onde nos educamos. Redusi cada homem ao seu casa, e a patria será um nome vão que nada significa.

Cada homem civilisado tem orgulho de pertencer á uma grande nação. A idea de patria traz outras muitas associadas, entre ellas a da força, da riqueza e da intelli-

humana. Se nos tivéssemos separado em alguma epoca, era pois justamente o tempo de nos unirmos de novo como os Italianos e os Allemaes; porque pois nos dividiríamos agora? Conhecemos a nossa situação difficil e delicada na actualidade; sabemos que os nossos laços de união se tem enfraquecido por essa concentração absoluta do poder na capital do Imperio; convimos até certo ponto na necessidade de franquezas provincias, que satisfação os interesses das localidades; porem remediaremos estes males, quebrando para o futuro os vinculos, que nos prendem como membros da mesma familia? ninguem o dirá por certo.

Se a Unidade do Imperio fosse rôta no Rio Doce, por exemplo, quem nos asseguraria, que dali para o norte até o Amazonas formariamos uma só nação? Se a Bahia preferisse antes fazer parte do Sul, quem nos diria que o Pará ou mesmo o Maranhão quizessem ligar-se á nossa sorte? E nem se diga que só no norte do Imperio haveria a difficuldade de semelhante união, porque se derdes o exemplo no Sul de uma cisão, contai de certo com a independencia do Rio Grande do Sul, e talvez de Matto Grosso, limites muito estensos para o corpo de nação formado por oito provincias, das quaes a de Minas reclamaria com justa razão toda a preponderancia pela sua vasta, intelligente, e rica população.

Finalmente não queremos acreditar na idea de uma separação, que repugna com os nossos principios, com os nossos desejos e com as nossas convicções; por tanto nos limitaremos a lembrar a todo e qualquer Brasileiro um meio de combater essa tendencia natural das provincias a rehavarem suas preheeminencias e suas regalias, quando o poder centralizador se mostra ambicioso de mais, e é oppôr ás pretensões da Corte a força de inercia sufficiente para impedir a invasão dos nossos direitos e garantias. Se o Governo conhecesse os verdadeiros interesses do Brasil, seria o primeiro a collocar-se á frente de uma completa reorganisação, satisfazendo a todas as necessidades dos povos por mais distantes que fossem da Capital.

Tornamos a repetir, que é uma loucura pensar, que o governo se enfraquece fazendo concessões razoaveis ás provincias. Nenhuma quer uma soberania parcial, nem pretende elevar-se á custa da Capital, cuja importancia será sempre devida á força que lhe derem as provincias. Justiça, igualdade, garantias, e estamos contentes; mas se apertardes demasiado os vinculos, que nos unem, tememos muito que a reacção seja tão violenta que voemos como os estilhaços de uma bomba. Deos permita que o Imperador nos ouça.

**A previsão em materias politicas.**

O melhor estadista é sempre aquelle que dirige o futuro pelas lições do passado, porque a cadeia, que forma a vida das sociedades humanas, nunca se interrompe; os successos de amanhã são filhos dos successos de hoje. Quando um paiz se regenera, as mudanças são sempre a consequencia das ideas, que o mau estado do paiz faz conceber; não ha interrupção nas ideas, mas tão somente nos effeitos. Eis-aqui a razão porque escrevemos o nosso artigo — Prohabilidades de uma revolução no Brasil — publicado no numero 8 deste periodico.

Temos necessidade de uma reorganisação completa em todos os ramos da administração publica, porque esta actualidade é insustentavel; o paiz soffre, e soffre horrivelmente, e neste estado de longo soffrimento é impossivel que não partião muitos gemidos de todos os angulos do Brasil; agora é a dôr pungente que nos causa o mal, amanhã será a desesperaçaõ, e o furor não terá talvez limites, quando desesperemos da cura ou dos medicos que nos assistem. Para molestias agudas remedios heroicos, e prevendo nós o desfecho do drama, que hoje se representa na Europa, indicamos a necessidade de que o Imperador se collocasse á frente do povo brasileiro, e ouvindo suas queixas e seus clamores, organisasse o Imperio de uma maneira estavel, solida, e permanente.

Então apontamos como um modelo, digno de seguir-se, a conducta do actual Rei da Prussia, a quem denominamos um dos mais sabios e prudentes Reis da Europa, citando varios factos da sua vida politica, e ultimamente a sua conducta como homem liberal, e verdadeiramente patriota. Folgamos muito de ver sustentada esta nossa opinão por um homem, que não é suspeito, isto é, pelo Sr. Lamartine, o mais entusiasta republicano da França. Eis-aqui o que diz este grande homem no seu relatório á Assembléa nacional acerca do Rei da Prussia:

« Tres dias depois dos acontecimentos de Vienna, a 18 de Marco, o povo combate e triunfa nas ruas de Berlim. O Rei da Prussia, cujo espirito illustrado e nomeada popular parecia estarem de accordo com esses mesmos, que combatião os seus soldados, apressa-se a conceder tudo ao povo. Uma lei de eleições completamente democratica vai inaugurar uma assemblea constituinte em Berlim. Antes que a assemblea nacional seja reconhecida, a Polonia prussiana reclama nacionalidade distincta em Posen. O Rei consente, e começa deste modo a esboçar a primeira base de uma nacionalidade polaca, que outros acontecimentos deverão augmentar e fortalecer por outro lado. »

Que havemos de passar por uma revolução é isto de crenga geral no Brasil, para ella donde partir; nem os homens nem as cousas podem resistir ao impeto das ideas, que como o ar penetrão por toda a parte. Se havemos de ter uma revolução de pessoas, de mesquinhos interesses, de localidades, tenhamos antes uma revolução de principios guiada por mão potente e destra, que contenha os excessos das paixões, e os desvarios da multidão. Vede bem, que a palavra — revolução — no sentido em que a empregamos, significa apenas a mudança ou alteraçaõ de certas instituições, sem preceder uma subversão total, que anniquilaria a sociedade até os seus fundamentos. Queremos que a revolução e a reorganisação ou substituição sejam simultaneas sem quebra ou mingoa da ordem publica e das garantias pessoais.

Em quanto esta mudança não se verifica, é mister que os poderes da nação residão em uma pessoa de pre-

ferencia a um corpo collectivo, e essa pessoa não pode nem deve ser outra senão o Imperador. Nos dirão talvez que pretendemos uma *Dictadura*! sim, porque vem a dar na mesma cousa; uma especie de dictadura temporaria em mãos do Imperador, que é o chefe supremo do Estado pela Constituição, para não cahirmos na dictadura do General *Cavaignac*. Napoleão embirrava muito com todos os nomes acabados em *nhac*, e nós temos por essa dictadura da espada um horror indivisivel, porque vimos de perto os seus effeitos deletereos.

Perguntaremos nós a qualquer desses visionarios ou utopistas, se podemos fugir de uma revolução no Brasil? seria muito louco aquelle que nos respondesse pela affirmativa; portanto é mister prevenir o primeiro passo, que é a destruição da ordem precistente. E o que fareis depois, onde, em que parte, em que mãos depositareis o poder publico? será acaso indifferente que colloqueis o poder em mãos de um só ou de muitos? á esta renúncia dos poderes da sociedade é que chamamos *Dictadura*, e nós preferimos mil vezes a omnipotencia de um homem ao poder violento de muitos. Olhai para a Convenção ou Assembléa franceza de 1792 a 1793, que, quando não achou mais em quem empregar a sua ferocidade, deitou-se a si mesma; de fim assento na Convenção á guilhotina o passo era muito curto.

Um malvado habil pode inocular em um corpo collectivo, a que pertença, as suas tendencias feroces e os seus projectos de extermínio, e então elle obra sem responsabilidade; porem um só homem, revestido de poder, nunca se atreve a commetter por si só certos actos, que não tem desculpa, porque a sociedade sabe a quem se dirige, e olha para o unico ponto, que lhe serve de alvo. O poder nunca deve ser confiado á mera casualidade; quem diria que depois de uma revolução como a de Fevereiro em Paris, seria chamado como Dictador um dos homens, que menos parte teve em semelhante acontecimento? Entretanto ali tendes a soberania da espada como a salvaguarda da ordem publica; a dictadura militar em frente da soberania das *blusas*. Ambos os extremos são na verdade viciosos, escolhamos portanto um meio termo.

Desejamos com effeito uma discussão acerca dessa nossa opinão; alguns Jornaes da Corte tem reproduzido os nossos artigos, porem em nenhuma temos encontrado uma só reflexão a este respeito. Era muito de estimar, que os homens destinados a escrever para o publico, dedicassem as suas pennas á estas questões importantes de preferencia ás discussões pessoais, em que a moralidade perde tanto como a intelligencia do paiz. Pela última vez recomendamos um accordo sobre os interesses mais palpantes da nossa actual situação; que ninguem diga depois: eu não cuidei.

**Projecto de uma Biblioteca publica, Archivo e Museo provincial, Instituto de historia e Gymnasio.**

*Senhores da Assembléa Provincial de Pernambuco.*

Todas as nações, todos os Imperios forão em sua infancia debéis e pequenos como o mesmo homem, a quem devem suas instituições; não fora nos soberbos palacios de Trajano e de Agrippa, mas em uma humilde choça, onde Romulo mesquinamente vestido traçara o plano da Capital do mundo. Thebas e Palmira, Ninive e Babilonia, Palenque e Chichen, restos de antiga grandesa pela tradiçaõ ou pelos vestigios, que a mão do tempo ainda não pôde apagar, não fo-

vão em seu começo senão miseráveis aldeas, como Paris e Londres, tão atamadas hoje pela opulencia de suas riquezas, pela magnificencia de seus edificios, e mais que tudo pela sua vastissima população. Venesa, a Rainha dos mares, começou por um simples aduar de pescadores, refugiados nos pantanos da extremidade boreal do Adriatico.

Tambem fomos fracos e pequenos na nossa infancia, e sem embargo da nossa pouca idade já figuramos como um povo independente; somos uma nação cheia de esperanças pela nossa vantajosa posição, pelo nosso clima ameno, pela riqueza do nosso solo, e ainda mais pelo conjunto de circumstancias, que nos tornaria o povo mais rico do mundo se tivéssemos mais illustração. Medi toda a extensão do nosso territorio, percorrei as nossas florestas, vadiái os nossos rios, examinai as nossas minas, e vereis que só por uma anomalia inconcebivel, por uma aberração do espirito humano, a não ser por nossa propria culpa, haveria quem fosse habitar outro clima no nosso continente; e todavia, como uma lei da natureza, pagamos por inexperiencia o tributo da nossa infancia.

Sim, porque o tempo e a intelligencia, unicos agentes que concorrem para a grandesa e prosperidade das nações, são tambem os instrumentos da Providencia no desenvolvimento da materia, pela forma que lhe imprime, e pela marcha gradual desde a pedra bruta até o mais perfeito modelo do estatuário: tempo e intelligencia, eis-aqui as condições dos melhoramentos no mundo fisico e moral. De que servirão a electricidade e o vapor sem a intelligencia que os applica? fazei do Oceano uma vasta caldeira em completa ebulição, e o vapor que exalasse não seria mais util do que o que exalão o Etna e o Vesúvio, o Pichincha e o Cotopaxi em suas tremendas explosões: força inutil, que se esvaece no espaço, mas que a intelligencia sujeita e lhe dá direcção conveniente.

Quando vos fallo da intelligencia não quero exprimir não somente a faculdade de sentir e de pensar, mas da razão esclarecida, da experiencia consumada, e do desenvolvimento de todos os dotes d'alma. Este estado moral do mundo, que se apregoa civilização, é o resultado da experiencia de muitos seculos, do estudo de muitos annos, e da longa occupação de successivas gerações, transmittindo as ideas de umas para outras até chegar ao complemento do saber humano. Quem tiver observado por um momento a serie dos factos, que formão a historia da civilização moderna, desde o renascimento das letras, a meiado do seculo XV até o presente, alcançará até onde pode chegar a força expansiva da intelligencia esclarecida; e então não será ridicula vangloria, mas uma verdade demonstrada, o apotegma de Virey: *o homem he o Rei de toda a criação.*

Contudo a civilização não se herda, nem se transmite senão por documentos escriptos ou monumentos perecunes, que são as unicas tradições que se conservão; e sem embargo as 43 estatuas patricias da casa de Julio Cesar desaparecerão, e elle só vive nos Commentarios, e nos historiadores que se lhe seguirão. Alexandre Magno vive mais em Quinto Curcio e em Plutarco do que nos recintos empestados de Alexandria, ou na Esttua colossal de Delphos, que tanto susto causára ao filho de Antipatro pela sua semilhança. Que é feito do fínetro de ouro massico, que encerrava o corpo do grande conquistador no templo de Soma? Onde estão as Estatuas de Phidias e de Praxiteles, e os templos magestosos de Epheso e de Delphos? E todavia subsistem intactos os poemas de Homero, e as obras de Platon e de Aristoteles, as de Zoroastro e de Confúcio; existem finalmente os Livros sagrados de Moisés, onde vem consignada a primeira historia do genero humano.

Seria de certo offensa grave á illustração dos Brasileiros o suppor, que elles ignorem todas estas verdades, comquanto assim pareça pela marcha successiva das nossas administrações depois da Independencia. Estamos de tal modo *materializados*, que repete-se por toda a parte como axioma — *melhoramento material* — como se podesse haver caminhos e canaes, edificios e agricultura, industria e navegação, sem grande intelligencia, sem muito saber e dobrada experiencia; e entretanto descuidamos os meios principaes para alcançarmos o que tanto desejamos. Que temos nós feito a favor da intelligencia do paiz, depois de tantos annos de completa soberania? descendentes de um povo, o mais atrazado da Europa, nem ao menos procuramos nivelar-nos com os nossos conterraneos.

Bem de nós se o brado patriótico de um só homem podesse remediar os erros de tantos annos, ou os vicios da nossa origem; já agora havemos carregar com todos esses males até extirpá-los por uma sabia providencia e constante resignação, procurando melhorar a nossa sorte, pensando no futuro, e libertando-nos de todos os preconceitos que nos devorão. Não é pois para regenerar a provincia, nem para melhorar a sua sorte, e muito menos para enriquecê-la com os thesouros de Crespo, que eu venho perante a Assembléa provincial de Pernambuco pedir-lhe um momento de attenção; mas para supplicar-lhe que se digne pela primeira vez de reuerer uma pequena homenagem á intelligencia do seu paiz, tomando em consideração a Proposta, que junta offereço, a fim de crear os estabelecimentos publicos, que nella indico, segundo os meios e recursos apontados.

Eis ahi, Senhores, ao que se reduz todo este meu aranzel, que tão pouco serve de ornato como de peso á minha proposta, porque penso, apesar de tudo, que tendes mais capacidade para julgar do que couvem á provincia do que eu, e isto por duas razões bem importantes: a primeira, porque fostes escollidos para represental-a como os mais habilitados, e a segunda, porque de vós depende a apreciação do meu projecto, que por muito sabio e prudente que elle fosse, deixaria de sel-o, se na vossa sabedoria o julgasseis sem nenhuma utilidade. Ao menos que se não diga de mim que nada fiz em beneficio do meu paiz; ahi está alguma cousa, aproveitai-a se merecer aproveitar-se, quando não, pouco se haverá perdido, apenas uma esperança malograda e nada mais.

Pernambuco, &c.

E. O. U. A.

N. B. Deixamos de imprimir por ora a Proposta porque julgamos inutil a sua publicidade; nem o tempo nem as circumstancias são favoraveis ao nosso projecto, que demanda tempo, calma e alguns meios para a sua execução. Todavia diremos que para levá-lo a effeito pouco ou nenhum sacrificio custaria ao thesouro provincial.

Pernambuco, 46 de Agosto de 1848.

### Uma morte repentina.

Morreo o *Lidador!* e morreu na impenitencia e no reato: a terra lhe seja leve. Sem uma só doutrina, que honre a sua existencia, sem um só principio, que justifique a sua missão, morreu o *Lidador*, como tinha vivido, legando á posteridade a memoria das suas torpezas. Ainda nenhum periodico, a não ser o *Nazareno* ou o *Tribuno*, companheiros do *Lidador*, deo tantas provas da estupenda immoralidade, e da ignorancia crassa de seus relectores: a calumnia era o seu fundamento, a falsidade e a mentira formavão o corpo do edificio, que desabou carcomido por seus proprios elementos. Ahi da morrendo, a calumnia e a mentira fizeram o seu epitafio.

Em varios artigos do *D. Novo* e da *Barca de S. Pedro* convidamos muitas vezes os escriptores do *Lidador* para entrarmos na discussão dos principios, que aventaramos, e na dilucidção dos factos, que provão a imminencia dos perigos, que prevemos na nossa actual situação; baldados porém forão os nossos esforços: aos reclamos do patriotismo uma só voz se não ergueu para responder-nos, uma só penna não se dedicou aos objectos do nosso empenho. Não temos só a deplorar este silencio em materias de interesse publico, mas a constante provocação de um pugilo de sceletados, que queimavão no altar da patria as materias mais hediondas, não para santificar, mas para contaminar a divindade, que preside ao lar domestico. Quantas vezes o *Lidador* era esperado como o cholera morbus, ou como uma inundação que se aproxima, ou como um incendio, que se declara na caza visinha!

Agora mesmo, nas ancias de uma morte atribulada pelos remorsos, a calumnia poz o ultimo remate em um art. contra o Sr. Nogueira Paz, e no discurso do Sr. V. de Olinda apenas descobrimos o ultimo lampejo da torpesa e da mentira. A que fim publicarão os redactores do *Lidador* esse discurso em Pernambuco? Não vedes, miseraveis, que a reproducção de uma falsidade tão estúpida, como a das desordens de Iguarassú nos aziagos dias da ominosa administração do Sr. Domingos Malaquias, põe patente todo o vosso plano de calumnias, toda a vossa vida de torpezas e falsidades? Não enxergaes o alcance de uma mentira tão revoltante posta em boca de um homem como o visconde de Olinda? quem o acreditará mais no senado ou fóra d'elle?

Diz o *Lidador* que não era mais azado para o empenho da *união e da alliança*, havendo sido o campeão, que offendeu susceptibilidades! Não forão susceptibilidades que offendestes, mas a honra, a vida privada, a honestidade, e tudo quanto ha de mais sagrado, que feristes; o punhal das vossas calumnias penetrou até o fundo do coração; não offendestes só, matastes taubem, assassinastes o decoro e a reputação de toda esta provincia; polluistes até o sacrario da vida domestica; fostes ainda mais do que um assassino, fostes um sacrilego e um parricida. Hoje nem a vossa vida nem a vossa morte importão outra coisa senão um castigo do Céu, que passou como o furacão: nem uma lagrima nem a maldição. O que fostes ou o que sois não deixa outro vestigio senão a intima convicção de que com vosco, nem com os vossos herdeiros, pôde haver a menor união ou alliança; um abysmo nos separa para sempre como a virtude do vicio, como o amor filial do parricidio: horrer, e nada mais, é toda a vossa herança.

(*Diario Novo*)

## Introduccão.

O Brasil entrou decididamente em uma nova época de reformas e melhoramentos de suas instituições politicas e administrativas. Os grandes principios, pelos quaes o partido liberal pugna ha oito annos, tem de ser enfim formulados em leis praticas, que realizem a palavra constitucional, e impossibilitem no futuro a volta do dominio das facções. Todas essas medidas, que consagrão reformas tão fundamentaes vão sendo discutidas e votadas no meio da mais profunda paz, de que haja exemplo em tempos de reorganisação sempre pejudos de crises e perigos.

As nações europeas excetão hoje, como nós, a carreira das reformas, que as idéas novas e as necessidades novas de sua situação ou politica ou social reclamavão: como nós, ellas correm taubem apoz de um futuro melhor, emendando ou innovando instituições, que firmem e assegurem effizadamente a intervenção da vontade publica na direcção de seus proprios destinos. Mas quando comparão-se as circumstancias, no meio das quaes operão-se as reformas do povo Brasileiro, com o tropel de calamidades e catastrophes, que acompanhão os movimentos organicos dos povos do antigo hemispherio, não é possível deixar de felicitar-nos da nossa condição, e reconhecer um alto favor da Providencia. Emquanto ali as conquistas do principio liberal são feitas no meio das convulsões da guerra civil; e que as sociedades estremeçam em seus alicerces, nós chegamos aos mesmos resultados pacificamente, tranquillamente, com a fronte serena, e a consciencia em paz, como se só se tratasse dos trabalhos mais ordinarios da vida de um povo . . .

Este immenso beneficio nós o devemos principalmente ao patriotismo, á elevação dos sentimentos, e ao bom senso do Principe illustrado, que nos governa, e que comprehendendo as necessidades da época, constituiu-se o seu representante o mais leal e firme.

Devemol-o em segundo lugar á differença mesma de posições, em que se achão aqui os partidos comparativamente aos partidos estacionarios ou retrogradados da Europa. Abi a reforma caminhou de baixo para cima; a liberdade era opposição; o *statu quo* era governo. Entre nós a reforma progride em sentido inverso: caminha de cima para baixo: a liberdade occupa e domina as posições officiaes; o pensamento hostil ao regimen da constituição forma a opposição.

Na Europa, a reforma para triumphar, precisa combater, e tomar o governo de assalto. No Brasil o governo já era seu; já occupava previamente o theatro indispensavel para seu desenvolvimento e realisação.

Na Europa a maioria governamental é quem resiste ao progresso; a opposição, maioria real do paiz, e expressão verdadeira de seus interesses e opiniões, é quem pugna por elle. No Brasil a maioria official sendo igualmente a maioria real, toma a si espontaneamente e por convicção a defeza das novas idéas; a opposição, minoria effectiva, é quem milita contra a reforma, e os papeis achão-se assim trocados nestes dramas politicos.

Na Europa o principio reformador encontra em sua passagem o poder material da authoridade, e não pôde ir além sem lutar contra o obstaculo. Aqui a força material caminha ao lado do principio para sustentalo e protegelo. Eis os motivos, porque podemos hoje ver as vagas irritadas das revoluções baterem as plagas do antigo continente, sem conceber serias e tristes apprehensões sobre o nosso proprio paiz.

Ao ministerio, e ao partido, que com tamanha dedicação tem concorrido para este admiravel resultado, o *Contemporaneo* prestará o mais franco apoio, ajuntando o seu voto ao voto da grande maioria da nação.

(*Do Contemporaneo*.)